

## ABIMED



**Abimed sugere à Anvisa instalação de fórum para apressar liberação de equipamentos médicos**

**A ciência avança com uma velocidade impressionante e exige rapidez até chegar ao paciente**

Com o objetivo de agilizar os processos de certificação, liberação e controle de equipamentos/produtos/insumos na área de saúde e no intuito de colaborar com os esforços feitos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para desburocratizar seus procedimentos, a Associação Brasileira dos Importadores de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares (Abimed) acaba de propor a criação de um grupo de trabalho, técnico e específico, para viabilizar ações concretas destinadas a agilizar o processo de registro de produtos para a saúde.

Basicamente, a preocupação da entidade envolve dois aspectos: prazos e padronização de procedimentos. Há ainda enorme demora na obtenção de novos registros, em especial de itens em análise/trâmite na UTMAT (Unidade de Tecnologia de Materiais de Uso em Saúde), e no atendimento a pedidos de revalidações e alterações de registros. No segundo caso, trata-se de padronizar os critérios de análise dos processos para a obtenção desses registros.

Por sugestão da Abimed, o grupo de trabalho, ou fórum técnico específico, deve ser integrado por representantes tanto da Anvisa (através da Gerência Geral de Tecnologia de Produtos de Saúde – GGTPS) como das associações do setor. A GGTPS é integrada pelas unidades de tecnologia de equipamentos e materiais de uso em saúde e pela unidade de reagentes para diagnósticos in vitro.

Hoje, cerca de cem empresas integram a Abimed. De acordo com seu presidente, Carlos Alberto Goulart, “a proposta encaminhada à Anvisa visa, acima de tudo, pôr o mais rápido possível, a serviço dos pacientes, os novos equipamentos que constantemente são colocados no mercado.”

*Fonte: Ex-Libris Comunicação Integrada*

## Tecnologia

**Aumento do custo-benefício em Radioterapia**

**Aproximadamente dois anos para máquinas que funcionam a cobalto serem desativadas**

O isótopo radioativo de cobalto (Co 60) é utilizado em máquinas de telecobalterapia (também conhecidas como bombas de cobalto), desde a década de 50, para tratamento de cânceres. De acordo com uma norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), atualmente em consulta pública, cerca de 40 dessas máquinas, dentre 100 instaladas no Brasil, deverão ser desativadas no prazo de dois anos. Alguns desses aparelhos têm mais de 30 anos de uso, outros apresentam impossibilidade de receber novas fontes de radiação, incorporar novas tecnologias ou tratar pacientes a uma distância da fonte menor do que 80 cm, espaço clinicamente aceitável.

A substituição das bombas de cobalto deve ser analisada por todas as clínicas e serviços de Radioterapia do país. Para isso, a empresa Siemens Medical Solutions lança uma alternativa mais econômica num equipamento sob medida, o Primus Essential, acelerador linear compacto, já comercializado pela companhia na China, e que estará disponível no Brasil neste mês.